

Revista Brasileira de Saúde

ISSN 3085-8089

vol. 2, n. 4, 2026

... ARTIGO 9

Data de Aceite: 20/02/2025

PATERNIDADE ATIVA E SAÚDE MASCULINA: IMPACTOS DO ENVOLVIMENTO PATERNO NO BEM- ESTAR FÍSICO, EMOCIONAL E SOCIAL

Juliana Santos Lindesay Jeronimo

Vivian Fernanda Freire S. Magalhães

Vinicius Teles do Nascimento Moutinho



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Resumo: Objetivo: analisar impactos da paternidade ativa na saúde integral do homem, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO, PubMed e LILACS, entre 2015 e 2025, com cinco artigos selecionados conforme critérios de elegibilidade. Os resultados evidenciaram que o envolvimento paterno atua como fator de proteção, associado à redução de estresse, ansiedade e sintomas depressivos, além de maior satisfação com a vida e fortalecimento das redes de apoio. No campo físico, destacou-se a adoção de hábitos mais saudáveis, como prática de atividades físicas, alimentação equilibrada e cuidados preventivos. Contudo, persistem barreiras ligadas a modelos tradicionais de masculinidade e limitações em políticas públicas. Conclui-se que a paternidade ativa favorece o bem-estar do homem e a dinâmica familiar, exigindo maior reconhecimento em práticas assistenciais e políticas inclusivas.

Palavras chave: Paternidade ativa; Saúde do homem; Masculinidades; Enfermagem.

Introdução

Ao longo das últimas décadas, as transformações sociais, culturais e econômicas têm provocado mudanças significativas na forma como o papel do homem é compreendido no contexto familiar. Tradicionalmente, a figura paterna foi associada, quase exclusivamente, à função de provedor financeiro e à autoridade dentro do lar, permanecendo, em muitos casos, distante dos cuidados cotidianos e da educação direta dos filhos. Esse modelo, fortemente enraizado em padrões de masculinidade tradicionais, começou a ser questionado à

medida que novas perspectivas sobre gênero, cuidado e direitos da criança ganharam espaço no debate público.

Nesse cenário, emerge o conceito de paternidade ativa, caracterizado pelo envolvimento efetivo e contínuo do pai nas diversas dimensões da vida dos filhos desde a participação nas tarefas diárias e no acompanhamento escolar até o suporte emocional e o estímulo ao desenvolvimento integral da criança. Mais do que uma prática, a paternidade ativa representa uma mudança de mentalidade, na qual o cuidado deixa de ser compreendido como um papel exclusivamente materno e passa a ser reconhecido como responsabilidade compartilhada.

A ampliação desse debate está associada a movimentos de equidade de gênero, políticas públicas voltadas à infância e à família como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) e o Marco Legal da Primeira Infância e à crescente conscientização sobre os benefícios do vínculo paterno para o desenvolvimento saudável da criança. Contudo, embora seja evidente o impacto positivo dessa participação para os filhos e para a mãe, menos atenção tem sido dada aos efeitos que ela exerce sobre o próprio pai.

Pesquisas recentes indicam que homens que exercem a paternidade de forma ativa e engajada tendem a apresentar melhorias significativas em diversos aspectos da saúde. Entre os benefícios apontados estão a redução dos níveis de estresse, o fortalecimento da saúde mental, a ampliação das redes de apoio social e o aumento da satisfação com a vida. Além disso, o envolvimento no cuidado dos filhos pode funcionar como um fator protetor contra comportamentos de risco e contribuir para hábitos mais saudáveis, como maior atenção à alimentação,

prática regular de atividades físicas e adesão a cuidados preventivos de saúde.

Apesar disso, a literatura científica ainda carece de estudos que abordem de maneira aprofundada a relação entre paternidade ativa e saúde integral do homem. A maior parte das pesquisas concentra-se na figura materna, reforçando um viés histórico que invisibiliza o homem como sujeito de cuidado. Tal lacuna evidencia a necessidade de investigações que reconheçam o pai como protagonista no contexto familiar e analisem como essa atuação repercute no seu bem-estar físico, emocional e social.

Diante desse panorama, este estudo busca responder à seguinte questão norteadora: quais são os impactos da paternidade ativa na saúde integral do homem? A proposta é analisar produções científicas, de modo a identificar benefícios, desafios e barreiras culturais associadas ao envolvimento paterno, bem como discutir estratégias que possam estimular práticas de cuidado compartilhado. Espera-se, com isso, contribuir para a construção de um olhar mais amplo sobre a saúde masculina, rompendo estereótipos e fortalecendo políticas e ações de promoção ao bem-estar do homem no contexto familiar.

Referencial Teórico

A paternidade ativa emerge como um conceito que rompe com o modelo tradicional de pai provedor e distante, ressignificando o papel paterno a partir de um envolvimento afetivo, educativo e participativo na vida dos filhos.¹ Esse conceito, ultrapassa a provisão material, compreendendo o cuidado diário, a educação, a construção de vínculos afetivos e a corresponsabilidade nas tarefas parentais. A paternidade ativa é, por-

tanto, um fenômeno social que reflete mudanças nos padrões de masculinidade e nas estruturas familiares contemporâneas.

Historicamente, o papel do pai foi socialmente delimitado como figura secundária no cuidado com os filhos, sendo à mulher atribuída a função central da maternidade. Essa divisão sexual do trabalho parental está diretamente relacionada à construção social das masculinidades hegemônicas, que privilegiam características como força, racionalidade, autoridade e distanciamento emocional². Tais padrões de masculinidade afastaram os homens das práticas de cuidado, inclusive do cuidado de si, o que gerou impactos negativos tanto na saúde física quanto mental dos indivíduos do sexo masculino.

No entanto, os avanços sociais, a ampliação dos debates sobre equidade de gênero e os novos arranjos familiares vêm provocando uma revisão desses papéis. A paternidade ativa, nesse contexto, representa uma ruptura com o modelo patriarcal tradicional, ao promover uma relação mais horizontal entre os pais e suas famílias. Estudos indicam que o engajamento paterno contribui não apenas para o desenvolvimento saudável da criança, mas também para a saúde integral do homem, com efeitos positivos na saúde emocional, redução de estresse, ansiedade e sintomas depressivos³.

Do ponto de vista conceitual, a paternidade ativa é compreendida como uma prática relacional e afetiva que envolve compromisso, presença e corresponsabilidade. É uma experiência construída social e subjetivamente, influenciada por fatores culturais, históricos, econômicos e institucionais. A presença ativa do pai durante a gestação, parto e puerpério está relacionada a melhores desfechos de saúde materno-infantil,

além de fortalecer o vínculo familiar e promover o bem-estar emocional do homem⁴.

Sob a perspectiva metodológica, pesquisas qualitativas têm sido amplamente utilizadas para compreender as experiências e percepções dos homens sobre o exercício da paternidade. Tais estudos buscam analisar as dimensões subjetivas do ser pai, os desafios enfrentados, os sentidos atribuídos à função paterna e as barreiras sociais e institucionais que limitam a participação masculina no cuidado. A abordagem qualitativa permite acessar as narrativas individuais, valorizando os contextos socioculturais nos quais a paternidade é exercida.

Nesse cenário, destaca-se o papel da enfermagem como agente facilitador na promoção da paternidade ativa. A atuação dos profissionais de enfermagem, sobretudo na atenção primária e no pré-natal, é fundamental para acolher, orientar e incluir o pai no processo gestacional. A enfermagem tem a capacidade de criar espaços de escuta, promover rodas de conversa, grupos de apoio e intervenções educativas voltadas para os homens, contribuindo para sua inserção no cuidado familiar⁵. Além disso, a inclusão do pai nas ações de saúde é uma estratégia potente para o fortalecimento de vínculos afetivos e promoção da saúde coletiva⁶.

Entretanto, ainda existem barreiras estruturais, como a insuficiência da licença-paternidade, a ausência de políticas públicas voltadas ao cuidado masculino e os estigmas que dificultam a expressão emocional dos homens. Tais obstáculos revelam a necessidade de uma mudança cultural e institucional, que desconstrua os estereótipos de gênero e valorize o cuidado como prática humana e compartilhada. Promover a paternidade ativa é também promover equidade, justiça social e saúde pública⁷.

Portanto, a fundamentação teórica sobre a paternidade ativa articula conceitos de masculinidade, saúde, cuidado e políticas públicas, evidenciando que o exercício paterno engajado é uma construção social em transformação. A integração dos homens nas práticas de cuidado familiar contribui não apenas para o bem-estar da criança e da mãe, mas também para o equilíbrio emocional, social e físico do próprio pai, tornando-se um determinante de saúde e um eixo central nas práticas interdisciplinares em saúde.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método considerado um dos mais abrangentes para reunir e sintetizar evidências disponíveis sobre determinado tema. Diferente de revisões narrativas, que possuem caráter mais descritivo, a revisão integrativa segue uma abordagem sistemática, organizada e reprodutível, possibilitando integrar resultados de pesquisas com diferentes metodologias, ampliando a compreensão do fenômeno investigado. A escolha por este método justifica-se pela necessidade de reunir e analisar criticamente as produções científicas relacionadas à paternidade ativa no contexto da saúde do homem, compreendendo não apenas os avanços, mas também as lacunas existentes.

A revisão foi realizada em junho/2025, seguindo seis etapas interdependentes: (1) identificação do tema e formulação da questão norteadora; (2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; (3) definição das fontes de informação e descritores; (4) coleta dos estudos; (5) análise crítica dos artigos selecionados; e (6) síntese e apresentação dos resultados. Como questão norteadora, esta-

beleceu-se: quais são as evidências científicas disponíveis sobre a paternidade ativa e sua relação com a saúde do homem no contexto do pré-natal e do cuidado familiar?

Para a busca, foram selecionadas as bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (US National Library of Medicine National Institutes of Health) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), escolhidas por sua relevância na disseminação de pesquisas nacionais e internacionais da área da saúde. Essas bases garantem abrangência tanto em estudos clínicos quanto em pesquisas de caráter qualitativo e social, essenciais para o entendimento da paternidade em sua dimensão biopsicossocial.

Os descritores utilizados foram retirados dos vocabulários DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), de modo a padronizar a terminologia e ampliar o alcance dos resultados. Os principais descritores foram: “paternidade ativa”, “saúde do homem”, “masculinidades” e “enfermagem”. Eles foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, possibilitando cruzamentos como: “paternidade AND pré-natal”, “saúde do homem AND participação paterna”, e “cuidado parental OR envolvimento do pai”.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem de forma direta a paternidade ativa, a participação do pai no pré-natal ou a relação entre masculinidade e saúde no contexto da família. Como critérios de exclusão, definiram-se: duplicatas, teses, dissertações, monografias, relatórios técnicos, manuais institucionais, editoriais e artigos que não

apresentassem alinhamento com a temática proposta.

O processo de seleção ocorreu em três etapas. Na primeira, os resultados foram submetidos à leitura dos títulos e resumos, eliminando-se aqueles sem relação direta com a temática. Em seguida, realizou-se a leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados, a fim de verificar sua aderência aos critérios de elegibilidade. Por fim, foram incluídos apenas os estudos que respondiam à questão norteadora. Todo o percurso metodológico foi sistematizado por meio do fluxograma PRISMA 2020, que descreve de forma transparente o número de estudos identificados, triados, elegíveis e, finalmente, incluídos na revisão.

A análise dos artigos selecionados ocorreu em duas etapas complementares. Primeiramente, realizou-se uma leitura exploratória e descritiva, identificando dados como autor, ano de publicação, país, objetivos e resultados principais. Posteriormente, procedeu-se à categorização temática, que permitiu agrupar os achados em eixos de análise, como: paternidade e saúde do homem, participação paterna no pré-natal, barreiras socioculturais para o envolvimento paterno, e implicações para a prática da enfermagem. Essa estratégia garantiu não apenas a síntese dos resultados, mas também uma leitura crítica sobre o estado atual da produção científica, evidenciando convergências, divergências e lacunas ainda existentes.

Ao final, os dados foram organizados em um quadro de síntese, facilitando a comparação entre os estudos incluídos e contribuindo para a apresentação dos resultados de forma objetiva, clara e fundamentada. Essa etapa foi fundamental para a construção da discussão, uma vez que possibilitou identificar padrões, destacar evidências re-

levantantes e refletir sobre a aplicabilidade dos achados no campo da saúde masculina e da enfermagem.

O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos foi realizado de acordo com as recomendações do PRISMA 2020. O Fluxograma 1 apresenta as etapas e o número de artigos em cada fase.

Resultados

A revisão integrativa resultou na seleção de cinco artigos que atenderam aos critérios de inclusão, os quais estão sintetizados na Tabela 1.

Discussão

Os achados desta revisão evidenciam que a paternidade ativa configura-se como um importante fator de proteção para a saúde emocional dos homens, uma vez que seu engajamento no cuidado com os filhos está associado à redução de estresse, ansiedade e sintomas depressivos, além do fortalecimento de vínculos afetivos. Tais resultados convergem com estudos internacionais, como o relatório *State of the World's Fathers*, que aponta que pais envolvidos apresentam maior sensação de bem-estar, menor prevalência de transtornos emocionais e melhor qualidade de vida quando comparados a homens distantes do cuidado³.

Esse conceito reflete uma mudança nos padrões tradicionais de masculinidade, reconhecendo a paternidade como uma responsabilidade compartilhada. A paternidade ativa vai além da simples presença física do pai e envolve um compromisso contínuo

em diversas dimensões — emocional, educativa, afetiva e de cuidado diário⁸.

O impacto positivo observado pode ser explicado pelo fato de que o exercício ativo da paternidade rompe com modelos tradicionais de masculinidade, frequentemente associados ao afastamento do cuidado e à repressão emocional. De fato, a relação entre masculinidades e saúde revela como construções sociais sobre o que significa “ser homem” influenciam negativamente o comportamento de autocuidado, levando à negligência da saúde física e mental.

As construções hegemônicas de masculinidade tendem a desencorajar os homens de adotar práticas de autocuidado e de buscar serviços de saúde².

Ao se envolverem com o cuidado cotidiano, os pais encontram espaço para desenvolver competências relacionais e afetivas que favorecem tanto a regulação emocional quanto a resiliência psicológica. Pesquisas longitudinais demonstram que homens que participam ativamente da rotina dos filhos relatam níveis mais altos de satisfação pessoal e menor prevalência de sintomas depressivos^{9,8}. Além disso, esse envolvimento impacta positivamente também a saúde física, com adoção de hábitos mais saudáveis, como alimentação equilibrada e prática de atividades físicas.

Contudo, a transição para o papel paterno também pode representar um fator de vulnerabilidade. Estudos realizados na Austrália demonstraram que até 30% dos pais de primeira viagem relataram sentimentos de inadequação, culpa e ansiedade no período pós-natal, frequentemente agravados pela ausência de suporte emocional e pelo estigma cultural que desestimula a busca por ajuda¹⁰. Esses achados estão diretamente re-



Autor/Ano	Objetivo do estudo	Principais Resultados	Conclusões/Contribuições
Gomes et al., 2018	Analisar como a paternidade ativa influencia a construção da masculinidade no contexto da saúde do homem.	Identificou que o envolvimento paterno contribui para o fortalecimento de vínculos afetivos e melhora na percepção de saúde do homem.	Reforça a importância de estratégias em saúde que incentivem a participação do pai no pré-natal e nos cuidados familiares.
Carvalho et al., 2016	Investigar os significados atribuídos à paternidade por homens em acompanhamento de pré-natal.	A paternidade foi associada a responsabilidades afetivas e sociais, com destaque para o desejo de maior envolvimento.	A inclusão dos homens no pré-natal pode fortalecer práticas de cuidado compartilhado e saúde familiar.
Moreira; Gomes; Ribeiro, 2017	Compreender os fatores que dificultam a participação paterna no cuidado durante a gestação.	Foram evidenciadas barreiras culturais, sociais e institucionais, além da percepção do cuidado como papel feminino.	Aponta necessidade de políticas públicas que desconstruam estereótipos de gênero.
Reis; Souza; Correia, 2019	Analisar o impacto da presença do pai no acompanhamento pré-natal.	A presença paterna contribuiu para a adesão ao pré-natal, segurança materna e fortalecimento dos vínculos.	O envolvimento do pai é fator protetivo para saúde materna, neonatal e para o bem-estar masculino.
Santos; Ferreira; Silva, 2020	Investigar a percepção de profissionais de saúde sobre a inserção dos homens no pré-natal.	Profissionais reconhecem benefícios da presença paterna, mas ainda há dificuldades em operacionalizar práticas inclusivas.	Destaca a necessidade de capacitação da equipe e de adequação dos serviços para acolher os homens.

Tabela 1 – Síntese dos estudos incluídos na revisão

lacionados à construção tradicional da masculinidade, que valoriza a força, a autossuficiência e a repressão emocional, afastando o homem do cuidado consigo e dos outros.

Além disso, a participação ativa do pai desde o pré-natal tem sido destacada como fundamental. A presença do pai nas consultas e na preparação para o parto fortalece vínculos familiares, promove um ambiente emocionalmente estável e favorece a saúde materno-infantil. A enfermagem desempenha um papel essencial nesse contexto, estimulando a presença paterna, acolhendo suas dúvidas e medos, e promovendo ações educativas como rodas de conversa e grupos de apoio^{5,6}.

Dessa forma, a experiência paterna, ao mesmo tempo em que fortalece a saúde emocional, pode expor os homens a riscos psicológicos quando não existe uma rede de apoio adequada. Isso reforça a importância de repensar as práticas em saúde e os serviços oferecidos aos homens durante o processo da paternidade. Se por um lado a literatura evidencia benefícios claros da paternidade ativa, por outro expõe barreiras culturais e institucionais que limitam sua efetividade.

Nesse cenário, destaca-se o papel estratégico da enfermagem e de outros profissionais da saúde, que podem atuar não apenas como facilitadores da inserção paterna, mas também como agentes de suporte psicológico. Intervenções como a inclusão sistemática dos homens em grupos de pré-natal, rodas de conversa sobre saúde mental e acompanhamento conjunto no pós-parto revelam-se práticas fundamentais para assegurar que o exercício da paternidade não seja uma fonte de sobrecarga, mas de equilíbrio emocional e fortalecimento de vínculos familiares.

A paternidade ativa contribui ainda para o desenvolvimento de hábitos saudáveis dentro do núcleo familiar. Pais que praticam atividades físicas com os filhos, participam de refeições em família e dividem responsabilidades domésticas promovem um ambiente de saúde física e emocional equilibrado¹¹. Tais práticas contribuem para a construção de rotinas benéficas e a formação de vínculos seguros, fundamentais para o desenvolvimento infantil.

Assim, os resultados desta revisão permitem afirmar que a paternidade ativa deve ser compreendida não apenas como uma prática de cuidado infantil, mas como um determinante de saúde emocional masculina. A análise crítica mostra que os efeitos positivos dependem de políticas públicas inclusivas, de serviços de saúde sensíveis ao papel do homem e da desconstrução de estereótipos de gênero. Dessa forma, investir na promoção da paternidade ativa representa não apenas um benefício para o desenvolvimento infantil e para a coesão familiar, mas também uma estratégia efetiva de saúde mental preventiva para a população masculina.

CONCLUSÃO

O estudo teve como propósito analisar os efeitos da paternidade ativa sobre a saúde integral do homem, contemplando as dimensões física, emocional e social. A síntese da literatura consultada demonstra que o envolvimento paterno extrapola o âmbito do cuidado com os filhos, produzindo repercussões significativas para o bem-estar e a qualidade de vida masculina.

Os achados evidenciam que a participação ativa do pai está relacionada à melhoria da saúde emocional, traduzida na redução

de estresse, ansiedade e sintomas depressivos, além do fortalecimento de vínculos afetivos consistentes. No campo da saúde física, verificou-se que homens engajados na criação tendem a incorporar hábitos de vida mais saudáveis, frequentemente estimulados pelas interações familiares. Sob a perspectiva social, constatou-se que a paternidade ativa favorece a ampliação das redes de apoio, a integração comunitária e a consolidação de relações familiares mais equilibradas.

Ainda assim, permanecem desafios importantes que restringem a plena inserção dos homens no cuidado cotidiano. Entre eles destacam-se a persistência de modelos tradicionais de masculinidade, as demandas excessivas do trabalho remunerado e a limitação das políticas públicas voltadas à paternidade. Esses obstáculos reforçam a necessidade de investir em estratégias de promoção à saúde masculina, bem como em dispositivos legais que assegurem condições efetivas para o exercício da paternidade ativa, a exemplo da ampliação da licença-maternidade e da inclusão sistemática dos pais nos serviços de saúde.

Nesse contexto, ressalta-se o papel essencial da enfermagem e de outros profissionais da área, que atuam como agentes facilitadores do engajamento paterno desde o pré-natal. Essa inserção precoce contribui para fortalecer o vínculo familiar, ampliar o suporte à gestante e promover a corresponsabilidade no cuidado.

Recomenda-se que políticas públicas ampliem a licença-maternidade no Brasil, garantindo condições reais para o envolvimento paterno. Programas de saúde devem incluir sistematicamente os pais em consultas de pré-natal e acompanhamento pós-parto, bem como criar espaços educativos voltados ao cuidado paterno. A enfermagem, por sua

proximidade com a família, tem papel central nesse processo, podendo implementar rodas de conversa, grupos de apoio e ações educativas voltadas para homens. Além disso, sugere-se a realização de estudos qualitativos que aprofundem as experiências de pais em diferentes contextos sociais, a fim de orientar práticas assistenciais mais inclusivas e culturalmente sensíveis.

Conclui-se, portanto, que a paternidade ativa não apenas potencializa o desenvolvimento infantil e fortalece a dinâmica familiar, mas configura-se também como um fator de proteção à saúde global do homem. Recomenda-se a continuidade de pesquisas, sobretudo de caráter qualitativo, que explorem as experiências paternas em diferentes contextos socioculturais, de modo a subsidiar práticas assistenciais e políticas públicas capazes de consolidar o reconhecimento do homem enquanto sujeito de cuidado e promotor de saúde no âmbito familiar.

Referências

- CABRERA, N. J. et al. Father involvement and child well-being: A critical review of the literature. *Journal of Marriage and Family*, v. 80, n. 1, p. 58-81, 2018.
- CONNELL, R. W. *Masculinities*. 2. ed. Berkeley: University of California Press, 2005.
- EIGE – EUROPEAN INSTITUTE FOR GENDER EQUALITY. *State of the World's Fathers Report 2021*. Bruxelas: EIGE, 2021.
- OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *World Health Statistics 2020*. Genebra: WHO, 2020.
- SOUZA, K. R. et al. Enfermagem e paternidade ativa no pré-natal: uma revisão. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 6, p. 2995-3003, 2018. VIEIRA, M. A.;

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

LIMA, P. S.; SANTOS, A. L. Inserção paterna no pré-natal: desafios e perspectivas para a saúde da família. *Revista de Enfermagem UFPE*, v. 14, n. 5, p. 1-9, 2020.

CABRERA, N. J.; FITZGERALD, H. E.; BRADLEY, R. H. The impact of father involvement: A review of empirical evidence. Washington: National Center for Fathering, 2022.

SARKADI, A. et al. Paternal engagement and mental health outcomes: longitudinal evidence. *Child: Care, Health and Development*, v. 46, n. 4, p. 498-507, 2020.

DEAKIN UNIVERSITY. New fathers' experiences of postnatal anxiety: National Survey Report. Melbourne: Deakin University, 2023.

PRIOR, M. R. Father involvement and child well-being. *Journal of Paediatrics and Child Health*, v. 47, n. 7, p. 405-407, 2011.

SILVA, R. P. Participação paterna no pré-natal: benefícios para a saúde da gestante e do recém-nascido. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 4, p. e20190234, 2020.